



'Road movie' da última turnê de Milton Nascimento revê sua grandeza e fragilidade. **CULTURA/A3**



DIVULGAÇÃO

Dia Mundial da Água

Mourão e Pomini vão trabalhar juntos para frear enchentes em Santos, São Vicente, Praia Grande e Cubatão

O futuro presidente do Comitê de Bacias Hidrográficas da Baixada Santista (CBH-BS) e o presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS) se comprometeram

a buscar uma solução conjunta para combater as enchentes na região. Segundo Mourão, o desassoreamento influir na dinâmica das marés, acelerando o fluxo das

correntes. Isso permitiria uma vazão mais rápida das águas pluviais. O projeto foi apresentado com exclusividade ao Diário do Litoral na última terça. **CIDADES/A3**



DIVULGAÇÃO/PMC

SABESP

Região terá R\$ 7,5 bilhões em melhorias

Até o final de 2029, a Sabesp terá investido R\$ 7,5 bilhões na Baixada Santista. Deste montante, R\$ 3 bilhões já estão contratados e com serviços em execução. O investimento vai para ampliar os sistemas de água e esgoto. Segundo informado pela companhia, o valor representa quase o triplo do total de recursos investidos na região nos últimos sete anos (de 2017 a 2024), sendo R\$ 400 milhões por ano, antes da desestatização. Ainda neste ano, 40 mil residências serão atendidas. **CIDADES/A3**

Poluição plástica já chegou a santuários preservados

CIDADES/A3

Brasil perdeu 400 mil hectares de superfície de água em 2024

BRASIL/A5



DIVULGAÇÃO

Itanhaém recebe neste sábado a terceira Marcha dos Orixás

Evento celebra o Dia Nacional das Tradições de Matrizes Africanas

CIDADES/A4

PARQUE PALAFITAS

Vereadora pede investigação sobre projeto

Débora Camilo acionou o prefeito Rogério Santos e o Ministério Público a fim de esclarecer possíveis impactos ambientais causados pelo projeto Parque Palafitas. Débora também questiona o valor previsto para construção das 60 residências em alvenaria que vão substituir palafitas sobre o Rio dos Bugres, no Dique da Vila Gilda, na Zona Noroeste. O requerimento foi apresentado na 6ª Sessão Ordinária da Câmara de Santos e encaminhado ao MP em Santos no dia 27 de fevereiro. **CIDADES/A4**

Servidores de PG declaram greve por reajuste

CIDADES/A10

Praia do José Menino terá mutirão de limpeza hoje

CIDADES/A4

CONTRA
PONTO

Por Carlos Rafton

Uma Ditadura
sem ditadura

Muitos políticos e simpatizantes que participaram do ato em Copacabana, Zona Sul do Rio de Janeiro, pediram a anistia aos envolvidos no ataque de 8 de janeiro em Brasília - o maior já visto contra instituições da República desde que o Brasil voltou a ser uma democracia. Quem não foi, fica pregando que o Brasil vive uma ditadura. No entanto, no evento ou fora dele, ninguém foi preso, sofreu qualquer impedimento judicial ou ação policial violenta, como acontecia no Brasil entre 1964 e 1985.

Não se tem notícia de torturas, mortes, desaparecimentos e censura à Imprensa. O governador Tarcísio de Freitas até usou um avião do Governo de São Paulo para participar do ato estritamente político. E o presidente da Câmara dos Deputados Hugo Motta (Republicanos-PB) já afirmou que não há perseguições, prisões ou exilados políticos no Brasil.

No entanto, nos Estados Unidos, que muitos bolsonaristas gostam de enaltecer como exemplo de democracia, vem ocorrendo demonstrações pouco democráticas. O presidente Donald Trump sofre pressão da opinião pública e derrotas sucessivas no campo judicial. Tudo por conta de inúmeras medidas como ameaçar quem faz manifestações, perseguir funcionários públicos e estudantes, promover deportações em massa, inclusive de brasileiros, ameaçar cortar verbas de estados governados por opositores e atacar a Educação e a Cultura ao ponto de artistas renomados saírem do País. Algumas foram barradas e outras dignas de uma ditadura já foram anunciadas. Uma juíza bloqueou a exclusão de pessoas transgênero das forças armadas promovida por Trump.

Aqui, bolsonaristas reclamam da "ditadura de judiciário". Há quem defenda o fim da "ficha limpa". Em terras americanas, Trump não foge à regra, chama juizes de "encraveiros" e "agitadores". Alguma semelhança entre Brasil de Bolsonaro e EUA não é mera coincidência. A Universidade de São Paulo (USP) garante que a manifestação em Copacabana teve 18,3 mil pessoas no seu ápice. A Datafolha diz 30 mil. A projeção de Jair Bolsonaro era de um milhão.

Na Baixada Santista, há políticos e políticas que defendem a decisão do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) de se licenciar do mandato na Câmara para ficar nos Estados Unidos. Fazem até pose com ele e alimentam as redes sociais. Ele até ameaça abrir mão do mandato.

No tempo do pai no poder, cansou de desfilar com a camiseta estampada com o rosto de Carlos Alberto Brilhante Ustra, o maior torturador do Brasil, e de dizer que para fechar o Supremo Tribunal Federal (STF) só era necessário um cabo e um soldado. Nos EUA, agora, diz que vai se dedicar a convencer Trump de interferir na democracia brasileira, num ataque direto à soberania nacional. Insiste em dizer que aqui é uma ditadura e lá não.

di. litoral.com.br
DIÁRIO

Informação é Tudo

Somos Impresso.

Somos Digital.

Somos Conteúdo.

Diário do Litoral - 26 anos

SERGIO SOUZA
FundadorALEXANDRE BUENO
Diretor-PresidenteDAYANE FREIRE
Diretora-AdministrativaARNAUD PIERRE COURTADON
Editor-Responsável

JORNAL DIÁRIO DO LITORAL LTDA - Fundado em 12/15/1998 -
Jornalista Responsável: Alexandre Bueno (MTB 46792/91) • Agência de Notícias:
Agência Brasil (AB), Folha Press (FP) • Comercial e Redações: Rua General Câmara, 141
SALA 82 - Centro - Santos, CEP: 13010-021 - Fone: (13) 3307-2601 • Parque Gráfico: Rua
General Câmara, 254 - Centro - Santos, CEP: 13010-022, São Paulo: Rua Tuim, 101-A -
Moema, São Paulo - SP - CEP: 04514-100 - Fone: (11) 3729-6400 • Matrizes assinadas e
epitafios em todas as edições são de responsabilidade de seus autores.

FALE COM DIÁRIO

Fundador - Sergio Souza
souto@diariodolitoral.com.br
Diretor-Presidente - Alexandre Bueno
alexandre@diariodolitoral.com.br
Diretora Administrativa - Dayane Freire
administrativa@diariodolitoral.com.br
Editor-Responsável - Arnaud Pierre
editor@diariodolitoral.com.br
Site e redes sociais
site@diariodolitoral.com.br

Fotografia
fotografia@diariodolitoral.com.br
Publicidade
publicidade@diariodolitoral.com.br
Marketing
marketing@diariodolitoral.com.br
Financeiro
financeiro@diariodolitoral.com.br
Gráfica
grafica@diariodolitoral.com.br
Telefones Gráfica e Redação
(11) 3307-2601
Site - www.diariodolitoral.com.br

Edição digital
certificada

DocuSign

Jornal Associado:

ANJ ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNAL

CHARGE

Dia Mundial da Água...

Mês da Mulher
Reflexão sobre a luta histórica
por direitos e oportunidades

Para algumas pessoas, o Mês da Mulher vem carregado com a simbologia das flores e tem sua apoteose nas diversas homenagens que circulam nas redes sociais e demais espaços de alcance social. Entretanto, cabe à reflexão que, para além de todos esses feitos, é um momento, sobretudo, de reflexão sobre a luta histórica das mulheres por direitos e oportunidades - uma luta que se estende por gerações e que, embora tenha avançado, ainda enfrenta muitos desafios.

A celebração do Mês da Mulher remonta ao início do século XX, em um contexto de crescimento industrialização e urbanização. Em 1908, um grupo de mulheres operárias de Nova Iorque marchou pelas ruas exigindo melhores condições de trabalho, direito ao voto e igualdade salarial. Essa mobilização foi um marco importante que inspirou outras manifestações ao redor do mundo.

Em 1910, durante a Conferência Internacional das Mulheres Socialistas, em Copenhague, Clara Zetkin propôs a criação de um dia internacional para celebrar as conquistas femininas e promover a luta por direitos iguais. A primeira celebração oficial ocorreu em 19 de março de 1911 na Áustria, Dinamarca, Alemanha e Suíça. No entanto, foi somente em 1977 que as Nações Unidas reconheceram oficialmente o 8 de março como o Dia Internacional da Mulher.

A luta das mulheres por igualdade se manifesta em diversas frentes: direitos trabalhistas, educação, saúde, representação política e combate à violência de gênero. Ao longo dos anos, essas batalhas geraram conquistas significativas:

Direito ao Voto - Um dos marcos mais importantes foi a conquista do direito ao voto. Países como a Nova Zelândia (1893) e Estados Unidos (1920) foram pioneiros nesse aspecto, mas muitos outros países apenas garantiram esse direito nas décadas seguintes. No Brasil, por exemplo, esse direito foi alcançado em 1932. É importante salientar que não foi um direito adquirido de maneira plena, ou seja, não foi inicialmente estendido a todas as mulheres.

Educação - O acesso à educação tornou-se uma prioridade nas últimas décadas. Hoje, mais meninas frequentam escolas e universidades do que nunca antes na história.

Representação Política - Embora ainda haja um longo caminho a percorrer, o aumento da representação feminina em cargos políticos é uma conquista notável. Mulheres como Dilma Rousseff, no Brasil, Ângela Merkel, na Alemanha e Jacinda Ardern, na Nova Zelândia tornaram-se líderes influentes em suas nações.

Direitos Trabalhistas - A luta por igualdade salarial e melhores condições de trabalho continua sendo uma questão central nas agendas feministas ao redor do mundo.

Combate à Violência - A conscientização sobre a violência contra as mulheres tem crescido, levando a movimentos como o "#MeToo", que expôs abusos sistêmicos e reivindicou mudanças significativas nas normas sociais;

à campanha "Sinal Vermelho", criada pelo CNJ - Conselho Nacional de Justiça - e pela AMB - Associação dos Magistrados Brasileiros -; bem como à campanha da TV Bahia "Sou mulher, quero respeito" e a outras tantas ações espalhadas pelo Brasil.

Apesar das conquistas alcançadas, muitas desigualdades ainda persistem. As mulheres continuam enfrentando discriminação no ambiente de trabalho, violência doméstica e sexual, desigualdade salarial e falta de acesso a serviços básicos em várias partes do mundo.

Por outro lado, nas últimas décadas, um novo olhar emerge sobre as questões relativas às lutas das mulheres. Esse novo que desponta, vem carregado de uma reflexão que tem, em seu bojo, os diversos atravessamentos que não podem deixar de ser considerados. Dessa forma, ao falarmos da luta das mulheres, não podemos perder de vista a questão da interseccionalidade, na qual elementos de raça, gênero e classe devem ser necessariamente observados. Esse exercício nos aponta para uma pluralidade de condições, possibilidades, dores e, inevitavelmente, de batalhas. Portanto, faz-se necessário pensar na diversidade e não em uma luta que se apresente homogênea, como se trouxesse, em cada corpo, a mesma dor e as mesmas formas de violência.

Além disso, crises sociais e políticas têm exacerbado essas questões. Durante a pandemia de COVID-19, muitas mulheres foram desproporcionalmente afetadas por demissões e sobrecarga de trabalho doméstico não remunerado.

O Mês da Mulher deve servir como um lembrete da importância da solidariedade entre as mulheres e aliados na luta por igualdade. É fundamental continuar promovendo políticas públicas que garantam os direitos das mulheres e incentivem sua participação ativa em todos os setores da sociedade.

A educação desempenha um papel crucial nessa transformação. Ao empoderar meninas desde cedo, com conhecimento e habilidades, podemos vislumbrar, assim, um futuro mais igualitário.

Março é um mês para celebrar as conquistas das mulheres ao longo da história, mas também para reconhecer os desafios que ainda permanecem. Que esse tempo inspire todos nós a continuar lutando por um mundo onde todas as mulheres tenham direitos iguais e oportunidades justas para prosperar. Juntas, somos mais fortes!

Para algumas pessoas, o Mês da Mulher vem carregado com a simbologia das flores e tem sua apoteose nas diversas homenagens que circulam nas redes sociais e demais espaços de alcance social. Entretanto, cabe à reflexão que, para além de todos esses feitos, é um momento, sobretudo, de reflexão sobre a luta histórica das mulheres por direitos e oportunidades - uma luta que se estende por gerações e que, embora tenha avançado, ainda enfrenta muitos desafios.

* Tâmara Andreucci,
Advogada, Historiadora, Especialista em Direitos Humanos e Contemporaneidade, professora do curso de Direito da Estácio



Este QR code faz parte do selo de imprensa certificada pelo Conselho Nacional de Imprensa (CNI) com credenciais em livro de assinaturas e selos de verificação. A credencial deve ser apresentada ao leitor para confirmar a veracidade do conteúdo. Para mais informações, consulte o site: <https://cni.org.br/>



Desde 1953 não é feita uma dragagem completa no entorno da Ilha de São Vicente

IMAGENS

ÁGUA NÃO CORRE

PG fez 200 km de canais de drenagem

Em Praia Grande, a lentidão no fluxo das marés causada pelo assoreamento do Mar Pequeno impede a vazão das águas coletadas por uma rede com cerca de 200 quilômetros de canais. Essa rede de drenagem foi urbanizada durante os cinco mandatos anteriores do prefeito Alberto Mourão (MDB). Esse é caso do canal Acaraú-Mirim, que recebe as águas pluviais de bairros populosos desde a Curva do S, cruzando a Nova Mirim, o Quetude, o Balneário Mirante e influenciando a drenagem até no Tupiry e nas Caieiras. "Aí, tem trechos em que a água sobre até dois metros porque a velocidade de escoamento no Mar Pequeno é muito baixa", resume o prefeito e futuro presidente do Comitê de Bacias Hidrográficas da Baixada Santista (CBH-BS). O fluxo do Acaraú-Mirim e de outros canais urbanizados pela Prefeitura acaba sendo destinado ao Rio Piaçabuçu. Daí, as águas pluviais atingem o Mar Pequeno, entre a Avenida Vereadora Angelina Pretti da Silva e o Portinho Ezio Dall'Acqua. O Piaçabuçu foi fundamental na ocupação de Praia Grande pela sua localização geográfica. No início do século 19, a população da cidade se dedicava à criação de gado, ao plantio de cana, milho, tomate, pimenta, batata doce, arroz, feijão, mandioca e chuchu, além de chapéus de palha, aguardente e farinha. Os sítios estavam estabelecidos ao longo do rio e a produção era escoada para Santos e São Vicente. Naquelas dias, havia muitos portos ao longo do seu curso, como o Porto do Piaçabuçu (no atual Bairro de Caieiras), o Porto do Campo (atual Portinho, no Intermares) e os Portos do Tumiarú e das Naus (ambos em São Vicente). Atualmente apenas o Portinho (Ezio Dall'Acqua) permanece em atividade. Hoje, o rio é cenário para atividades ecoturísticas e de contemplação da natureza. (Nilson Regalado)

TRABALHO CONJUNTO. Ideia é dragar entorno da Ilha de São Vicente, combatendo o assoreamento no Mar Pequeno e rios Casqueiro e Bugres

Mourão e Pomini querem frear enchentes

» O futuro presidente do Comitê de Bacias Hidrográficas da Baixada Santista (CBH-BS), Alberto Mourão, e o presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, se comprometeram a buscar uma solução conjunta para combater as enchentes que prejudicam milhares de pessoas em Praia Grande, São Vicente, Santos e Cubatão. A ideia é promover a dragagem de todo o entorno da Ilha de São Vicente, incluindo trechos do Mar Pequeno e dos rios Casqueiro, dos Bugres e Piaçabuçu. Segundo Mourão, o desassoreamento influiria na dinâmica das marés, acelerando o fluxo das correntes. E, na avaliação do político com 43 anos de vida pública, isso permitiria uma vazão mais rápida das águas pluviais que se acu-

Segundo Mourão, o desassoreamento influiria na dinâmica das marés, acelerando o fluxo das correntes

mulam em diversos bairros das quatro cidades em dias de chuva. De acordo com o futuro presidente do CBH-BS, desde 1953 não é feita uma dragagem completa no entorno da Ilha de São Vicente. O projeto foi apresentado

pelo prefeito de Praia Grande e futuro presidente do CBH-BS com exclusividade ao *Diário do Litoral* na última terça-feira (18). "O DAEE (Departamento de Águas e Esgoto do Estado) até fez alguma coisa (dragagem) depois da década de 1950, mas hoje não faz mais", salienta Mourão.

Consultado pela reportagem na sexta-feira (21), o presidente da Autoridade Portuária disse que "será um prazer conversar" com Mourão para buscar soluções conjuntas no combate às enchentes nas quatro cidades. Provocado pelo *Diário*, Pomini determinou ao superintendente de Comunicação da APS, Clóvis Vasconcellos, que buscasse agendar imediatamente uma audiência com Mourão.

O presidente do CBH-BS

considera que a participação da Autoridade Portuária seria importante na busca por soluções contra os alagamentos por conta da experiência do Porto de Santos na dragagem. Mais: Mourão entende que, com a recente inclusão de áreas de São Vicente no chamado Porto Organizado, a APS ampliou sua área de influência.

ENTRADA DE SANTOS.

Assoreado e tomado por palafitas e lixo, o Rio dos Bugres contribui para as enchentes em bairros populosos da Zona Noroeste de Santos, como o Rádio Clube, o Jardim Castelo e a Areia Branca.

Já o Rio Casqueiro, que deságua no mar na altura da Ale-moa, invade áreas do Jardim São Manoel e do Piratininga, contribuindo decisivamente para os alagamentos que impedem o trânsito na entrada de Santos após chuvas volumosas.

Na tempestade do último dia 18 de fevereiro, motoristas que vinham de São Paulo em direção a Santos chegaram a ficar presos na Via Anchieta por até seis horas, nas proximidades do Jardim São Manoel. O transtorno foi causado pelo volume de água sob o Viaduto Paulo Gomes Barbosa, no início da Avenida Martins Fontes, principal entrada de Santos.

CUBATÃO.

O Rio Casqueiro, que dá nome a um dos bairros mais conhe-

cidos de Cubatão, também alarga suas margens após as tempestades, causando prejuízos e transtornos a moradores da Vila dos Pescadores, da Vila Ponte Nova e do Jardim Caraguatá. É justamente nesse último bairro que o rio encontra o Mar Pequeno, depois de circundar a Ilha Pompeba, no limite de Cubatão.

Mas, até bairros mais centrais como a Vila Nova e a Vila São José sofrem com a lentidão no escoamento das chuvas através de "braços" dos rios Cascalho e Cubatão, que deságuam no Rio Casqueiro.

SÃO VICENTE.

Em São Vicente, o assoreamento do Casqueiro contribui para o alagamento de casas e imóveis comerciais em bairros populosos no entorno do Dique do Sambaibatuba e do Dique das Piçarras.

As águas pluviais coletadas por esses canais acabam extravasando para as ruas e avenidas do Jóquei Clube, da Cidade Náutica e do Catiapoã. Há pelo menos 40 anos, milhares de moradores dessa região vêm perdendo o sossego, além de móveis, roupas e mantimentos, especialmente após as tempestades de verão.

Com profundidade reduzida, a região do Mar Pequeno também prejudica a dinâmica das marés, retardando o escoamento das águas da chuva em bairros vicentinos como a Vila Margarida e a Vila Mateo Bel. (Nilson Regalado)

Baixada terá investimento de R\$ 7,5 bi

» Até o final de 2029, a Sabesp terá investido R\$ 7,5 bilhões na Baixada Santista. Deste montante, R\$ 3 bilhões já estão contratados e com serviços em execução. O investimento vai para ampliar os sistemas de água e esgoto na região.

Segundo informado pela companhia, o valor representa quase o triplo do total de recursos investidos na região nos últimos sete anos (de 2017 a 2024), sendo R\$ 400 milhões por ano, antes da desestatização.

Ainda neste ano, 40 mil residências da Baixada Santista passarão a ter conexões de água e esgoto em meio plano de universalização.

A expansão dos serviços será facilitada pelo novo contrato pós-privatização, que prevê a autorização das prefeituras para que a Sa-

bsp seja mais atuante, informou a empresa.

Um dos principais investimentos na região é o de R\$ 134,7 milhões para a travessia subaquática Santos/Guarujá, que levará mais água para a população para garantir a segurança hídrica, a obra beneficiará mais de 450 mil pessoas e deve ser concluída no segundo semestre de 2026.

Para universalizar os serviços, 21 mil residências estão sendo regularizadas nas cidades de Guarujá e Praia Grande.

A expectativa é que, até o fim de 2025, o total de regularizações de água e esgoto em toda a Baixada Santista supere as 40 mil residências, e que o saneamento das áreas irregulares seja totalmente finalizado até 2029. (Pedro Henrique Fonseca)



Ainda em 2025, 40 mil residências da região passarão a ter conexões de água e esgoto em meio plano de universalização

Ação especial no Dia da Água em SV

» Em alusão ao Dia Mundial da Água, celebrado neste sábado (22), o Ambiente Municipal de Educação Integral (AMEI) Vera Lúcia Machado Massis (Cidade Náutica) realizou a primeira atividade do projeto "Entre a serra e o mar, quem mora lá", que visa proporcionar aos estudantes uma série de ações em prol da conscientização ambiental.

As crianças foram ao Pier da Náutica, onde realizaram duas atividades. A primeira se deu pela captação de imagem do ambiente e a segunda pela descrição do que foi observado.

A coordenadora pedagógica Paula Massae, idealizadora do projeto, ressaltou a importância da educação na conscientização ambiental, e que a reflexão começa cedo. (DL)

Plásticos chegam a santuários

» Nem mesmo as áreas marinhas protegidas do Brasil, consideradas santuários, estão livres da contaminação por microplásticos. Um estudo revelou que, mesmo em ambientes onde a entrada de humanos é extremamente restrita, a presença da substância foi detectada.

Na pesquisa, moluscos bivalves (como ostras e mexilhões) foram usados como sentinelas para monitorar o nível da contaminação.

O material foi publicado na revista *Environmental Research* e contou com a participação de pesquisadores brasileiros, além do apoio de entidades renomadas no fomento à ciência. De acordo com especialistas, esses resíduos podem ser transportados pelo vento ou pelas correntes oceânicas. (Igor de Paiva)



Em página exclusiva de edição impressa produzida pelo Diário do Litoral com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação. AUTENTICIDADE DA PÁGINA. A autenticidade do conteúdo documentado pode ser verificada através do QR Code ou pelo site <https://diariodolitoral.com.br/>

PARQUE PALAFITAS. Débora Camilo pede ao MP investigação sobre projeto

Vereadora alega crime ambiental

» A vereadora Débora Camilo (PSol) resolveu acionar o prefeito Rogério Santos (Republicanos) e o Ministério Público do Estado (MP-SP) a fim de esclarecer possíveis impactos ambientais causados pelo projeto Parque Palafitas. Débora também questiona o valor previsto para construção das 60 residências em alvenaria que vão substituir palafitas sobre o Rio dos Bugres, no Dique da Vila Gilda, na Zona Noroeste. O requerimento foi apresentado na 6ª Sessão Ordinária da Câmara de Santos no final do mês passado, aprovado pelos demais vereadores em plenário, e encaminhado à Promotoria de Justiça Criminal do MP em Santos no dia 27 de fevereiro. O questionamento da vereadora leva em consideração reportagem publicada pelo *Diário do Litoral* no caderno de aniversário de Santos, que apontou os possíveis danos ao manguezal e o eventual mau uso do dinheiro público.

Cada palafita de alvenaria que o Governo do Estado e a Prefeitura vão construir no Dique da Vila Gilda vai custar, em média, R\$ 430 mil. Assim, o metro quadrado (m²) em cada um dos 60 imóveis sobre o mangue custará R\$ 8,6 mil. E esse valor é dez vezes maior do que o custo estimado para readequar cada m² dos prédios comerciais ociosos do Centro a fim de torná-los habitáveis.

Ou seja, "a Prefeitura e o Estado optaram por consolidar a ocupação do mangue ao invés de recuperá-lo para que cumpra sua função de contenção das enchentes e de berçário natural para peixes e crustáceos", citou Camilo. Enquanto isso, 150 mil metros

quadrados de área construída e dotada de toda infraestrutura estão abandonados na região central da Cidade. E o custo estimado para readequar os prédios comerciais para uso residencial seria de R\$ 800,00 por m². Os cálculos são do arquiteto e urbanista André Gonçalves Fernandes.

"Nos causou extrema preocupação a notícia de que Santos poderá gastar dez vezes mais para aterrar mangue do que para readequar imóveis no Centro", protestou a vereadora.

"Essa é uma saída de morte diante da crise climática. É preciso defender uma política de combate às mudanças climáticas e a defesa intransigente dos direitos da natureza", concluiu a parlamentar do PSol. Diante das suspeitas de dano ambiental e de eventual sobrepreço na construção das palafitas em alvenaria, Débora solicitou à Prefeitura o encaminhamento à Câmara "do projeto completo, com relatório de impacto ambiental do projeto Parque Palafitas".

O questionamento foi remetido formalmente a Rogério Santos e ao MP pelo presidente da Câmara Municipal, Adilson Junior (PP). Mas, até o início da noite da última quinta-feira (20) a Divisão de Apoio ao Legislativo da Câmara ainda aguardava "resposta" formal da Prefeitura.

No Paço Municipal, o ofício número 385/2025 assinado por Adilson foi recebido eletronicamente às 11h47 do último dia 10 pelo servidor Mauro Fernando Zannin Junior. O déficit atual é estimado em cerca de 30 mil moradias na Cidade, somando santistas que habitam em cima de mangues, nas encos-



O metro quadrado (m²) em cada um dos 60 imóveis sobre o mangue custará R\$ 8,6 mil, 10x mais que readequar moradias no centro



Débora Camilo questiona estratégia da prefeitura, que ignora moradias do centro para função social

Cada palafita de alvenaria que o Governo do Estado e a Prefeitura vão construir no Dique da Vila Gilda vai custar, em média, R\$ 430 mil

tas dos morros e até aqueles que vivem de aluguel.

CENTRO DESERTO.

Morador do Valongo e com décadas de experiência no restauro de edifícios antigos, o arquiteto e urbanista André Fernandes traduziu em números o 'deserto' chamado Centro de Santos depois de percorrer à pé toda a extensão das ruas General Câmara, João Pessoa, Amador Bueno e

suas transversais.

O trecho tem 46 ruas em apenas um quilômetro quadrado, mas é maior que a área do Vaticano. E abriga, segundo as planilhas do arquiteto, 360 imóveis comerciais vazios. Destes, ao menos 200 prédios poderiam ser transformados em habitações populares. No total, seriam perto de 150 mil metros quadrados de área construída ociosos.

O problema é que, segundo Fernandes, "a legislação municipal é um entrave" para a readequação dos imóveis decadentes do Centro, do Valongo, do Bairro Chinês e do Paquetá para o uso residencial.

Enquanto os prédios antigos permanecem fechados, a Prefeitura optou por construir habitações em alvenaria no mangue da Zona Noroeste. "Santos está perdendo uma chance histórica de recuperar o Centro e resolver grande parte do problema habitacional do Município com essa verba", resume o arquiteto e urbanista.

R\$ 26 MILHÕES.

No total, o futuro conjunto habitacional, batizado com o pomposo nome de Parque Palafitas, vai custar R\$ 26 milhões aos cofres da Prefeitura e do Estado, incluindo as fundações e as infraestruturas de água, esgoto e iluminação, além da construção de sete salas comerciais, de um espaço para a associação de moradores e de dois piers para embarcações.

Descontados todos esses itens, o m² de habitação sobre o mangue ainda custaria R\$ 4,2 mil, ou seja, cinco vezes o valor necessário para readequar os prédios decadentes do Centro, que já dispõem de infraestrutura de água, esgoto, iluminação, asfalto, saúde, educação e segurança. (Nilson Regalado)

Itanhaém sedia neste sábado a 3ª Marcha dos Orixás

» Celebrar o Dia Nacional das Tradições de Matrizes Africanas. Esse é o objetivo da 3ª Marcha dos Orixás acontece neste sábado (22) em Itanhaém. O início da concentração vai ser às 13 horas, na rua Joaquim Meira, na altura do número 183, e seguirá em marcha por volta das 14 horas pela avenida Rui Barbosa, em direção à Praça Carlos Botelho, no centro.

O evento é realizado pelo Coletivo Ação Entre Povos de Asé e tem o apoio da prefeitura de Itanhaém. Respalhada pela lei 14.529/2023, a marcha tem como principal objetivo celebrar o Dia Nacional das Tradições de Raízes de Matrizes Africanas e Nações do Candomblé.

A organizadora do evento, a Iyalorisá Patrícia T'Osun, afirma que a intenção é não apenas celebrar as tradições ancestrais e culturais, mas também reforçar a importância do respeito à diversidade

religiosa.

A Iyalorisá Patrícia T'Osun, atualmente, se dedica exclusivamente ao sacerdócio como ministra religiosa no Centro Cultural Recanto Iyá Omim Deji.

"Ao compartilhar esses momentos de celebração nas ruas da Cidade, a intenção é incentivar a reflexão de que podemos construir laços mais fortes. Além de promover uma sociedade mais inclusiva e harmoniosa pra todos", ressalta.

Essa já é a terceira edição do evento realizada em Itanhaém.

CÂNTICOS AOS ORIXÁS.

Durante o trajeto da marcha, estão previstas atividades culturais e diversos cânticos em louvor aos orixás.

O início será com a representação de Exú, que conduzirá o percurso. Nas religiões de matriz africana, o orixá é a divindade que representa o



Concentração será às 13 horas, na rua Joaquim Meira, na altura do número 183, e seguirá em marcha por volta das 14 horas

mensageiro, a circulação, a comunicação e o zelador dos seres humanos com o universo. A Iyalorisá Patrícia T'Osun explica que, geralmente, ele é associado ao demônio, mas a ideia é dar um novo significado à imagem.

Haverá também baianas com água de cheiro para abençoar o trajeto, falas de líderes religiosos e afoxé Filhos de Olodumare. Neste ano, ainda vai acontecer uma homenagem à memória ancestral da saudosa Iyalorisá Regina Célia dos Santos, responsável pela entidade fundada em 1953 em Itanhaém.

Constituída em 2022, a ação social Ação Entre Povos de Asé tem o objetivo de promover ativamente a disseminação e preservação da rica cultura africana, especialmente no contexto da tradição religiosa do Candomblé, e construir uma ponte entre comunidades. (Nayara Martins)

José Menino terá ação de limpeza

» Em comemoração ao Dia Mundial da Água (22 de março), diversas instituições se unem para promover uma ação especial de limpeza da praia do José Menino, neste sábado (22), em Santos. O evento, aberto ao público, tem como principal objetivo conscientizar sobre a preservação dos oceanos e a importância da gestão sustentável dos recursos hídricos.

A atividade terá início às 9h, com concentração no Novo Quebra-mar. Durante a campanha, os voluntários receberão kits com sacos para coleta de resíduos, coletes e luvas, que poderão ser retirados no local.

O evento é uma iniciativa conjunta da Etec Escolas Rosa, Etec de Cubatão, Projeto Surf Raízes, Rotary Club e outras entidades. (DL)

Cristina Raffa Volpi
Diretoria do Departamento de
Licitações e Contratos

REGINA DUARTE

Atriz de volta à Globo

Atriz está desde 2020 longe das telinhas da emissora; Regina Duarte participará de um especial sobre novelas em abril

Após um longo período afastada da rede Globo, a atriz Regina Duarte voltará a aparecer na emissora carioca para uma produção especial. A atriz, ícone das novelas brasileiras, participa do programa que celebra os 60 anos do canal, previsto para ir ao ar no final de abril. Seu depoimento já foi gravado e integra o tributo à história da teledramaturgia global. A informação foi divulgada pela coluna Play, do jornal O Globo. Essa não é a primeira reaproximação de Regina com a emissora desde sua saída em 2020. Em uma participação anterior, ela emprestou sua voz para a chamada da reprise de História de Amor.



REPRODUÇÃO



REPRODUÇÃO

Recuperação

Pedro Sampaio compartilhou nesta sexta-feira (21) em suas redes sociais a data de sua volta aos palcos. O cantor deu uma pausa nos shows por conta da cirurgia que fez no joelho e postou fotos dele na sessão de fisioterapia. O DJ se machucou durante uma viagem para a prática de esqui e em janeiro, durante uma apresentação, no Rio, caiu do palco e voltou a se apresentar sentado em uma cadeira. O retorno está agendado para acontecer em abril.



REPRODUÇÃO

Fofura

Viih Tube deixou as redes sociais encantada nesta sexta-feira (21) ao compartilhar um momento especial da filha Lua, de menos de 2 anos, fruto de seu relacionamento com Eleizer. A pequena apareceu em uma sala de balé, usando um look super fofo, e encantou a web. Na legenda do post, a influenciadora mostrou todo seu orgulho.



LEO ROSARIO/GLOBO

Entrevistas

Após a eliminação do BBB 25, Gracyanne Barbosa está cumprindo a sua tradicional agenda de entrevistas fora do reality. Em papo exclusivo com o gshow, a musa fitness contou detalhes sobre sua vida pessoal e o desejo de ser mãe. "Sonho, mas agora que eu estou solteira fica mais difícil", respondeu aos risos.

Show cancelado no Coachella

Anitta cancelou sua apresentação no Coachella, festival que acontece entre os dias 11 e 20 de abril, na Califórnia, nos Estados Unidos. O anúncio foi publicado nas redes da cantora nesta quinta-feira (20). "Eu realmente estava ansiosa para estar no Coachella neste ano, mas devido a motivos pessoais inesperados, não poderei me apresentar. Sou realmente grata ao festival pelo convite, compreensão e apoio contínuo", escreveu Anitta. Essa seria a segunda vez que Anitta se apresentaria no festival. Em 2022, ela marcou presença com um show dedicado ao Brasil.



REPRODUÇÃO

Curtas



REPRODUÇÃO

Homenagem. A atriz Emma Heming postou uma homenagem emotiva ao marido, o ator Bruce Willis, pelos 16 anos de casamento na tarde desta sexta-feira (21). "Hoje celebro 16 anos ao lado do amor da minha vida. Passamos por momentos inesquecíveis e desafios imensos, mas, acima de tudo, construímos algo que perdura. Sou imensamente grata por cada fase dessa jornada – e por todas as que ainda viveremos, com nosso amor incondicional", escreveu no Instagram.

Sucesso. Camila Pitanga, protagonista da superprodução "Beleza Fatal", postou uma foto ansiosa para o último capítulo da novela do streaming por assinatura Max. O capítulo foi ao ar na sexta-feira (21). Camila Pitanga abriu o coração e agradeceu ao público pelo carinho recebido por sua atuação.



REPRODUÇÃO

Várias versões. A atriz Giulia Costa, filha de Flávia Alessandra e do diretor Marcos Paulo, falou na quinta-feira (20) sobre sua carreira. Recentemente, Giulia foi contratada pela Band, a atriz vai apresentar um "mesacast" sobre a nova novela "Beleza Fatal", que está conquistando o público no streaming e na emissora.

Frase



REPRODUÇÃO

"Vem coisa boa por aí!"

Boninho, diretor de televisão, apareceu radiante no estacionamento da sua nova emissora, o SBT.



Este código tem poder de seleção impressa produzido pelo/fora do/da Brasil com identificação em livro de registro e controle de acesso.
AUTENTICAÇÃO DA PÁGINA. A veracidade desta declaração pode ser confirmada através do QR Code no link ou pelo site: <https://p1.diaariodolitoral.com.br/>

ROAD-MOVIE. O filme resgata Milton Nascimento, aos 82 anos. Não apenas sua música, mas quem é o homem Milton Nascimento

Filme de Milton Nascimento revê sua grandeza e fragilidade

» "Milton Bituca Nascimento" estreou nos cinemas brasileiros na quinta-feira (21) como o registro audiovisual da turnê mundial derradeira do cantor, que passou por Europa, Estados Unidos e Brasil em 2022 e 2023. Para a diretora Flávia Moraes, é muito mais um "road movie" do que um documentário. Basta assistir para perceber que ele vai muito além disso.

O filme resgata Milton Nascimento, aos 82 anos. Não apenas sua música, que está ali arrancando aplausos e reverência de plateias em Lisboa, Londres, Veneza, Barcelona, Los Angeles, Nova York, Ouro Preto, São Paulo, Rio e Belo Horizonte. O que surge com vigor na tela é a figura, o homem Milton Nascimento.

"Tem ali um resgate do tamanho do Milton. Quando a gente começou o filme, ele estava muito caído, saindo da pandemia", diz Victor Pozas,

diretor musical e idealizador do documentário.

"Praticamente não caminhava", afirma Moraes, a diretora. "Eu falava com o Victor: 'esse cara não chega no final da turnê'. E ele foi se fortalecendo, crescendo com o carinho do público. A estrada devolveu o verdadeiro Milton."

No início da década, problemas de saúde debilitaram o cantor. Ele apareceu em fotos de cadeira de rodas, tinha dificuldade para se movimentar. Ainda, há dois anos, o músico recebeu um diagnóstico de Parkinson, conforme disse seu filho numa entrevista, neste mês.

"Nós tivemos a preocupação de nunca expor alguma cena que pudesse mostrar o Milton abatido. Às vezes ele tinha dor, havia muita tensão no seu rosto", diz a diretora, que explica como ela buscou uma posição de reverência na cap-

tação das imagens.

"Eu não tinha autorização dos teatros para ficar com a câmera na frente dele, e quis outra coisa. Eu estava seguindo o Milton, estava atrás dele. Logo, ele me leva e eu levo o filme junto. Segui atrás de sua figura. Às vezes eu ficava ao lado, procurando o melhor perfil. Transparece no filme que ele está frágil, claro, mas também gigante."

Por isso, o documentário, com narração de Fernanda Montenegro, surpreende ao mostrar um artista tão ativo, viajando e cantando, e tão reverenciado, elogiado por uma verdadeira constelação da música brasileira e mundial que bate ponto no filme para falar dele.

Os realizadores fugiram de uma fórmula preguiçosa, que poderia apenas alternar as imagens de Milton na turnê com declarações soltas de personalidades destacando o seu tra-



MARKOS HERMES/SPRILGACAO

O documentário surpreende ao mostrar um artista tão ativo

balho. Com 120 horas de entrevistas nas mãos, Flávia Moraes apresenta um trabalho de edição onde ela emenda respostas de vários convidados a respeito de um determinado aspecto da carreira de Milton, transformando dezenas de depoimentos isolados numa conversa inteligente.

A questão da negritude, por exemplo, vira uma discussão com nomes como Caetano Veloso e Mano Brown. A lista desses "debatedores" tem Lô Borges, Beto Guedes, Toninho Horta, Wagner Tiso, Ronaldo Bastos e Márcio Borges, seus companheiros do Clube da Esquina, e amigos célebres: Chico Buarque, Gilberto Gil, Criolo, João Bosco, Sérgio Mendes, Dorian, Ivan Lins, Simone e muitos outros.

E os parceiros internacionais estão no filme. Como Wayne Shorter, Pat Metheny, Stanley Clarke, Steve Jordan, Quincy

Jones, Paul Simon, Herbie Hancock, Carminho, Esperanza Spalding e o cineasta Spike Lee. A diretora relata o trabalho que tantas estrelas juntas demandaram.

"O Milton ia cruzando com eles, convidava e então todos apareciam. E pediam para falar no documentário. Não era aquela coisa de ligar para o agente, ver se poderia rolar ou não."

Ela conta um episódio engraçado no show em Nova York, que transcorreu enquanto ela gravava entrevistas do lado de fora do teatro e mantinha uma câmera no camarim com Milton. "Ai eu ouço no rádio: 'quem é esse cara que está ajoelhado no camarim beijando a mão do Milton?'. Não dá para reconhecer? 'O cara está de boné, óculos escuros e cachecol. Ninguém sabe quem é'. E era simplesmente Steve Jordan", diz, um dos maiores

bateristas da história.

"Era uma surpresa atrás da outra. Eu entrevistando o Paul Simon e no rádio avisam que o Spike Lee está louco para falar. Ai você tem de pedir para o Spike Lee esperar uns dez minutos, né? Todos tomaram o convite como um privilégio."

A emoção está ali, desde o Milton passando mal antes do show em Londres, com tonturas. O público já aplaudindo, e o cara na coxia, se recuperando para entrar. E também nos momentos relaxados, ele se divertindo com a banda", diz a diretora.

Nos últimos meses, enquanto Moraes finalizava o filme, Victor Pozas dava forma a um álbum que também integra também o projeto. "ReNascimento", já carinhosamente batizado de "filho musical" do documentário, reúne em 12 faixas nomes das recentes gerações da música brasileira. Nessa turma, Sandy surge como uma veterana. Coube a ela cantar "Travessia". O resultado é uma versão afinadíssima, que preserva bastante a gravação original.

Essa performance representa bem o que parece ter guiado Victor Pozas e seus convidados. "Cada um deu uma leitura no seu universo, mas sem perder a essência da música do Milton", avalia o produtor.

O álbum será lançado pela Universal, em abril, ainda sem data definida. Pozas tratou de estabelecer um link com o disco dentro do documentário. "Entrou no filme o registro visual da gravação de 'Anima', feita por Tim Bernardes, Zé Ibarra e Dora Morelenbaum, com Milton participando." Sem dúvida, até pela presença do homenageado, é o momento mais destacado do pacote. (FP)

Via Streaming

por Kreilton Pereira
calunavia@gmail.com

Uzo Aduba vive excêntrica detetive em nova série



IMAGENS

» Localizada em Washington DC., a Casa Branca é uma mansão mundialmente conhecida onde todos os presidentes dos Estados Unidos, exceto George Washington, viveram durante o seu governo. A residência oficial que já foi palco de inúmeros eventos importantes será o cenário da nova série da Netflix, "Assassinato na Casa Branca", cuja estreia está marcada para o dia 20 de março. O original é uma produção de Shonda Rhimes, conhecida por sucessos como "Bridgerton", "How to Get Away with Murder" e "Grey's Anatomy", e é protagonizado por Uzo Aduba, que atuou em "Orange Is The New Black", uma das primeiras séries originais da Netflix que fizeram sucesso,

ainda em 2013.

Na nova produção, Uzo vive a excêntrica – e extremamente competente – detetive Cordelia Cupp. A personagem é chamada com urgência para a Casa Branca depois de que o chefe dos funcionários é encontrado morto em uma das 132 salas da residência durante um jantar com cerca de 200 convidados, inclusive o presidente dos Estados Unidos. Para ajudar Cordelia nessa complicada investigação, o FBI envia o cético agente Edwin Park (Randall Park), com quem a protagonista irá ter alguns conflitos de metodologia. Juntos, eles irão entrevistar moradores, convidados e funcionários da Casa Branca.

Inclusive, essa é a parte mais promissora da série, uma vez que ela pretende explorar o contraste entre o ambiente formal que, aparentemente, é a residência do presidente estadunidense e a realidade caótica que se dá nos bastidores. Com 157 suspeitos, diversas intrigas políticas e segredos bem guardados, a detetive Cordelia e o agente Park precisam desvendar o mistério antes que o caso se torne um verdadeiro escândalo nacional. À medida que as investigações avançam, começa a surgir outra questão além de quem é o assassino: até onde as pessoas na Casa Branca estão dispostas a ir para protegerem seus próprios segredos?

Disney BRANCA DE NEVE
20 DE MARÇO
SOMENTE NOS CINEMAS

SINTA A MAGIA COM OS BALDES DA BRANCA DE NEVE

BALDE 4L

Balde de 4L, com pipoca

GARANTA JÁ O SEU

Promoção válida enquanto durarem os estoques. Imagens meramente ilustrativas. Consulte as regras no site.

CINESYSTEM pipoca



Este QR Code faz parte da edição impressa provida pela Cinesystem e deve ser usado para garantir a validade da promoção e a autenticação da pipoca. A autenticação deste documento pode ser confirmada através do QR Code no site <https://pipoca.cinesystem.com.br/>

PARALISAÇÃO. O presidente do sindicato, Adriano Lopes da Silva, o Pixoxó, afirmou que, "sem proposta decente, a greve continuará"

Servidores de Praia Grande entram em greve por reajuste salarial

» O Sindicato dos Servidores Públicos de Praia Grande iniciou uma greve na manhã desta sexta-feira (21). A categoria exige valorização dos trabalhadores públicos da cidade, como reajuste salarial, plano de carreira, negociação do auxílio-alimentação, assistência médica e políticas de segurança contra assédio moral.

O presidente do sindicato, Adriano Lopes da Silva, o Pixoxó, afirmou que, "sem uma proposta decente, a greve continuará".

"O sindicato deflagrou a greve em razão da não concessão de reajuste salarial, ele tem início hoje sem prazo para o término. A Justiça já definiu a data para a negociação que acontecerá no próximo dia 25, o Sindicato está aberto ao diálogo para que possamos chegar num denominador comum", explicou.

Pixoxó ainda convocou os servidores de Praia Grande para aderirem à paralisação. "Vamos nos unir, não podemos aceitar 0% de aumento salarial".

Atualmente, a cidade de Praia Grande tem 13.410 servidores ativos, 1.976 aposentados e 623 pensionistas.

Desses, 30% vão se juntar à greve. Em uma liminar, é previsto que 70% dos trabalhado-

O Sindicato dos Servidores Públicos de Praia Grande iniciou uma greve na manhã de ontem

res continuem em suas atividades.

A paralisação estava prevista e foi aprovada na última assembleia da entidade.

LINHA DO TEMPO.

Na última semana, os trabalhadores praia-grandenses realizaram um ato em frente ao Paço Municipal.

Na ocasião, as principais reivindicações envolviam reajuste salarial, plano de carreira, negociação do auxílio-alimentação, assistência médica e políticas de segurança contra assédio moral.

No dia 12 de março (quarta-feira), as lideranças sindicais se reuniram com o prefeito Alberto Mourão e outras autoridades do governo para debater a importância dos servidores na cidade.

Ficou acordado que a gestão analisaria a proposta e divulgaria uma resposta.



Agência Carlinhos Santos/Redação

Atualmente, Praia Grande tem 13.410 servidores ativos, 1.976 aposentados e 623 pensionistas

De acordo com o Sindicato, a resposta foi enviada na segunda-feira (17), mas não agradou. Além disso, a entidade afirmou que o reajuste salarial de 7%, previsto em lei municipal, não foi oferecido.

O próximo passo já está marcado: na terça-feira (25), ambas as partes voltarão a se reunir para discutir o assunto.

PREFEITURA.

Procurada pela reportagem, a Prefeitura Municipal de Praia Grande informou que ainda está realizando um estudo sobre os impactos financeiros relacionados à campanha salarial dos servidores municipais de 2025.

Além disso, a gestão explica que é necessário aguardar até abril para que uma definição mais precisa seja tomada.

Outro ponto importante é que a Administração Municipal ressalta que, em nenhum momento, informou que não haverá reajuste este ano ou nos próximos anos. Segundo a Prefeitura, houve uma interpretação equivocada do documento encaminhado ao Sindicato.

Por fim, a Prefeitura reforça que está buscando, dentro da atual situação orçamentária, a melhor medida possível para valorizar os servidores. (Igor de Paiva)

SERVIÇO DE LUTO

da Santa Casa de Santos

conforto e cuidado em todos os momentos

10 mil m² de área construída, com:

- Salas climatizadas para velórios
- Estacionamento gratuito para visitantes
- Acessibilidade
- Anfiteatro para 100 pessoas
- Amplo Saguão Receptivo

Para as pessoas que escolhem a cremação, o serviço oferece um **espaço sofisticado para cerimônias** de despedida, estruturado para o melhor acolhimento nos momentos mais delicados.

Saiba +